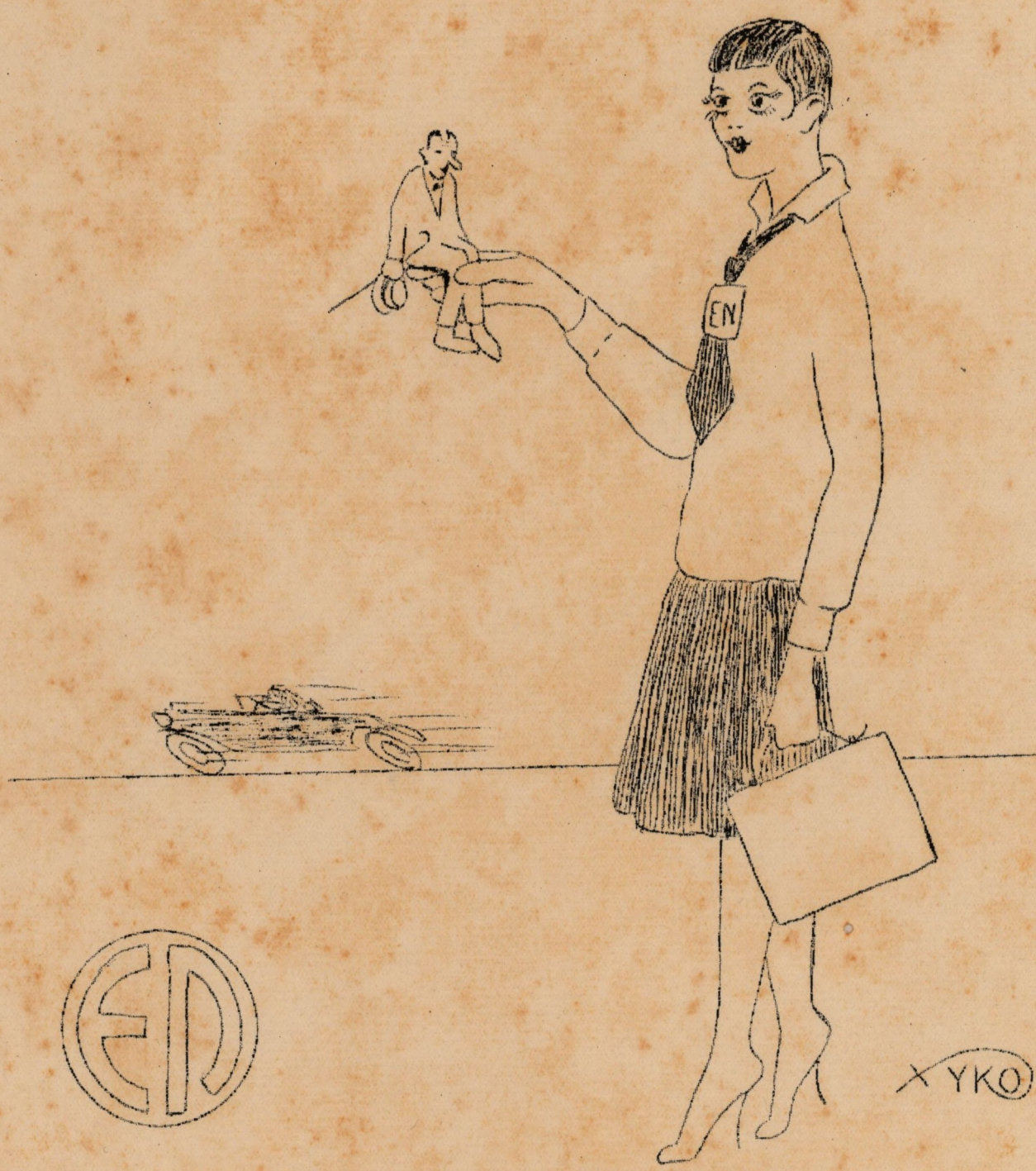


3

# FANNA



# FANAL

LETRAS - ARTE - HUMORISMO

ORGAN DAS ALUMNAS DA ESCOLA NORMAL DE CAMPINAS

Nº 5

Campinas, 22 de Outubro de 1928

ANNO I

## DESENCANTO

Primavera... esplendor da natureza, quando uma era uma velha  
 Ceu vasto de voz aurea e musical, vinda do bos arrimada a um  
 transparencia que, fez-se ouvir numa melodia bordão, tendo  
 inexprimivel. plangente e queixosa, que mais e como unico ador  
 Campos verde mais dorida se tornava, á medida no do corpo de  
 jantes matisa que se perdia no longinquo espa miseria, nos  
 dos de silves ço. olhos duas fo  
 tres florinhas, Embalada pela extranha voz, ima gueiras.  
 banhados de mui ginei desde logo uma visão de O desencanto  
 ta luz. risos, o ser que assim fazia vi foi-me cruel...  
 Havia muita brar as fibras de meu coração. A vida nos re  
 vida, muito per Alliava em mente áquella suave serva destas  
 fume naquellas voz um rosto gentil de fada. decepções a ca  
 paizagens ruti Muitas e muitas vezes volvi a da passo. Des  
 lantes onde a ouvir a cadencia daquella voz, de então não  
 aragem fria do que muito me deleitava e tornava vagueio pelos  
 contacto com a me feliz. bosques trahi  
 selva, ia e vi E o encanto em que vivia aguça çoeiros, nem me  
 nha fazendo tre va-me o desejo de a conhecer... embalo com phan  
 mer o mais de a minha deusa... tasia e comecei  
 bil galho vaci Mas, ó cruel ironia! Vi-a e des de aprender a  
 lar a subtil fez-se todo o meu encanto. philosophia a-  
 flôr. A que eu idealisára um conjun marga da vida.  
 Caminhava em cto de perfeições, meneando a has .....  
 bevecida ante o te leve de uma varinha de fadas, XII - X - 1928

## FRANCISCA FRANCO

Cousa singular! Todos a creem insensível! No momento em que mais se preoccupa, julgam-na tranquilla. Ninguem discerne nessa deliciosa creatura o real e o ficticio, o que ella é e o que quer parecer.

Ha almas em que a sensibilidade facilmente se denuncia, se trahena phisionomia, se expande nas lagrimas, se communica pela voz e pelas obras. Tambem existem almas, mais raras, em que a sensibilidade se esconde no fundo de um abysmo; temem um olhar que a surpreheenda, temem vergonha das lagrimas. Francisca Franco é uma dessas almas e si estivessemos ainda no seculo da antithese eu diria que seu character e talento irrompem em singulares contrastes. É espirito capaz de um trabalho longo, gradual e continuo, sua natureza energica é paciente, reunindo ao mesmo tempo arrebatamento e doçura. A par de florescente adolescencia possui bom senso e a sua desmesurada alegria não lhe impede ser uma grande pensadora.

Tem um coração de ouro onde acham guarida os melhores e maiores sentimentos.

Nada mais digo. A nossa Francisquinha é bastante conhecida e que ha que, em a conhecendo não lhe dedica logo immensa amizade?

-----

(...)

O amor é como o fumo, Envenena e faz soffrer... E hatanta gente que fuma E sente nisso prazer.

A' Ernê

off.

...?



Se a Tininha M. andasse na razão inversa das suas pinturas, qual seria o seu rosto? Se a Nair V. faz dez empréstimos por dia, quantos fará em dois annos, e quantas despesas dará ás collegas? Se ex trahirmos a raiz cubica da sympathia da Lydia H. e sommarmos o resultado com a raiz quadrada do seu bom coração, quanto teremos? Se a metade do convencimento da Ruth C. fosse dividido em tres partes com quanto ficará? Se a Yolanda N. tomar seis vidros de Emulsão Scott em 4 dias, quantos vidros tomará em 5 annos, 3 mezes e 2 semanas? Multiplicando-se o amor da Maria M. pelo affecto da Martha P. e querendo-se saber a intensidade desse affecto a que mathematica devemos nos dirigir? Sabendo-se que o coração da Nazira C. tem 8 centimetros de diametro, quantas rotações fará sobre si mesmo, para pulsar por alguém? Extrahindo-se a raiz quarta da bondade da Laura A. e dividindo-se o resultado pela sua delicadeza quanto restará? Se a Gedalia P. dividir o seu coração em partes iguaes entre os seus admiradores, quanto caberá ao seu ultimo noivo? Se a Cybelle C. gasta um par de sapatos por semana em subir e descer a rua B... quantos gastará em 2 annos? Sommando-se os namoros da Regina M. com os "flirts" e diminuindo-se a vigilancia, quantos ficará e qual será a energia dispensada? Se cortarem da minha lingua dois centimetros por semana, quantos mezes levarão para corta-la toda.

## GRANDE CIRCO DUZENTÃO

HOJE - ESTREIA - HOJE

## 1.ª Parte

A grande equilibrista Yolanda N.D. deslumbrará a platéa andando num fio de cabello. A bailarina Cybelle A. - unica no genero-dançará o sarapicopico. Saltará da cama ao chão e se fôr bisada, dará o "salto da morte" de banquinho.

## 2.ª Parte

A Hirondina S., com o seu "45" - bico chato, an dará na coberta do circo. A impagavel (mas pago para ver) Ristory G. contará sem erro até dez, ajudada pela comica Rosa S.

A ultima novidade é a applaudida "estrella" - Amelia M. mostrando sua periciade andar na bola.

## 3.ª Parte

Em continuacão entrará em scena a cantora Lyrica Onora G., cantando um trecho da opera - "O meu boi morreu".

O numero mais attrahente é o das "estrellas" - Bertha G. e Medina P. coadjuvadas por outros nomes de grande sympathia, na pantomima:-

"FILLEIA"

UNICO ESPECTACULO - UNICO

Preços.

Banquinho de tijolo - 5 paus de phosporos.

Caixão - 1 caixa de phosphoros.

Cadeiras sem pés - (logar de luxo) - \$200

Todos ao Circo Duzentão!

ESTRELLA DO ORIENTE.

MADGE.

```

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX
X  --+ "PHYSICA"  --+  X
XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX
    
```

O coração da Ristory é um barômetro que marca as variações das alegrias, na altitude de 1.700 ms.

O coração da Nair V. é um aerometro repleto de amor, no qual o A. conserva-se em equilibrio.

O coração da Lourdes Z. é uma prenda hydraulica a armazenar amores n'um... (não posso contar).

O coração da Rosa S. diz que gosta do A., na razão directa da raiz quadrada da distancia que os se para.

O coração da Stella S. diz:- distancia em nada influe nos reservatorios de amor sincero e correspondido.

O coração da Amelia M. diz: o amor solido nunca

passa para o estado gazo so, embora seja aquecido com grelhas de saudades.

Jasminzinho.

```

ooo ----- ooo
ooo  INDISCRIPÇÕES  ooo
ooo ----- ooo
    
```

De rodinha em rodinha, com o anzol dos ouvidos alerta e olhos prescuta dores, pude pescar estas phrases tão significativas:-

C. Ribeiro-Tire-me este cisquinho dos olhos (ainda bem que é dos olhos e não do coração).

V.C. Almeida - Antes, orlando meu coração estava um nome, hoje, nenhum.

E.D. Rosa - Eu queria tanto ir para o céu (Para ver o porteiro? Aqui na terra temos tantos!)

Alzira Azevedo - Que nojo se tenha... etc. (foi pena não podermos ter pesado o fim da phrase).

R. Freitas - Dizem todos que o leitão nos traz a felicidade (Para você também?)

F.C. Franco - Eu prefiro ficar do que já ir (Não acha melhor substituir ficar por uma outra palavra, por exemplo: um nome proprio de duas ou então tres syllabas?)

A. Luizinha - S. Antonio de oculos é o meu santo predilecto.

G. Martins - O meu também, mas, sem oculos.

Didica Porto - Actualmente estou cultivando uma porta.

Clarinha Franco - O mundo é encantador (Quanta illusão!... mas, será mesmo o mundo que é bello ou o - et mundo?)

Dirce Barros - Eu acho o K tão doce (E o K amargo?)

D. Nascimento - Ih, você é um anjo (Você quem?)

Não acham indiscreta a PECCADORA.

# Drophecias para o anno de 1977

Pelas observações astromomicas dos astros proximos da Terra e das linhas do pé asseguro que, talvez, nessa época, que daqui a 49 annos chegará, dar-se-ha o seguinte:-

A Ermelinda D.R., toda arcada terá satisfeito o seu desejo de ser baíxa. Se não estiver freira ou solteira estará casada com Biford, o homem mais rico da época... em dividas.

Lucilla G., ha dois annos será pó, tendo occupado um logar de destaque na Academia Brasileira de Letras. Em sua cidade natal, ser-lhe-ha erguida uma estatua, ao lado da de Ruy Barbosa.

Anna N. Ferraz, será uma pintora de fama, constando até que N. Angelo tenha resuscitado para vir admi

rar o seu ultimo quadro: "D. Quixote entre os negros do Perú".

A Alzira M. Azevedo com a bocca murcha não sorrirá mais mostrando os lindos dentinhos.

A Ignacia R. Camargo, um genio inventor do seculo, terá fabricado um interessante aparelho denominado "Raio X"; de grande applicação nas escolas. Em tempos de exame servirá para ver se o cerebro dos alumnos guardam bons conhecimentos, resultantes do estudo, significando que nenhuma "memoria falsa" auxiliará a memoria verdadeira.

A Francisquinha C. Franco terá sobrevivido a seu marido, Barba Azul, reenarnado num Barba Preta, estando, portanto, viuva. Estarão orphãos os seus

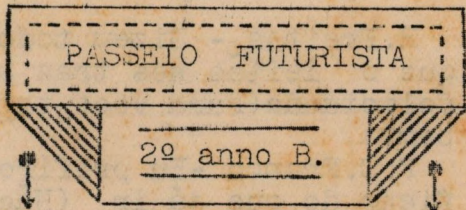
7 filhos e os 70 enteados.

Jandyra Escobar estará solteirona, sendo uma admiravel e typica titia, cuidando de seus 77 sobrinhos, sempre jovem e bella (qualidade das solteironas) estará ainda esperando o seu principe encantado. (e como tarda!!) como a Bella Adormecida no bosque.

Didica Porto será a esposa feliz do Rajah de Matto Grosso, que antes era um fakir. No dia do casamento, Mendacio Al Namud jurou á sua cara quarta (parte) um amor eterno, devorando como prova requerida, 3 jacarés e 4 cobras.

Cartomante Negra

XX-X-XXVIII.



E as andorinhas resol-  
veram fazer uma viagem  
aerea; na falta de condu-  
ção, abancaram-se nas  
idéas fantasticas da Ali-  
ce L.

Durante o trajecto as  
intrepidas aviadoras ten-  
do se distrahido com as  
gostosas gargalhadas da  
Ristory, nao perceberam  
que a Melania, saudosa dos  
patricios, as havia condu-  
zido para a Africa. Esta  
vam em pleno Sahara. Que  
fazer?! Foi uma choradei-  
ra geral: - A Nair V. im-  
plorava a protecção de  
S. Antonio; a Stella, sau-  
dosa, bancou o Anchieta  
fazendo versos na areia;  
somente a Eglantina ficou  
contente, porque, tendo  
visto um bando de macacos  
comendo bananas, foi cor-  
rendo saboreal-as.

Para evitar novo vôo a  
Melania amarrou saccos-  
de-areia nas pernas da  
Emilia. Porisso, tiveram  
os excursionistas que  
adiar a viagem e a Yolan-  
da na qualidade de afa-  
mada quitandeira resol-  
veu offerecer ao Sultão  
daquellas paragens um de-  
licioso bolo. Procedeu-se  
a fabricação do mesmo.  
Por falta de vasilha, ser-  
viu-se da orelha da senho-  
rita Herondina - comman-  
dante da "troupe" - tomou  
duas grammas do baton da  
L. Martins, uma colher de  
chocolate da côr dos ca-  
bellos da Rosa, misturou  
tudo e para dar gosto  
saboroso juntou duas la-  
grimas da Amelia.

Não havendo forno poz  
o bolo para assar no co-  
ração de Clarice. Para lê-  
val-o ao Sultão serviram  
dos camellos Anna M., An-  
na J. e Alice M. que prom-  
ptamente se offereceram  
para carregar o bolo. O  
Sultão curvou-se ante tão

gentil presente. De volta  
verificou-se que a Mela-  
nia depois de casar-se  
com um patricio desappa-  
ceu.

Emilia tendo se desamar-  
rado voou...

NORY.

-----o-----

?!...

Da minha classe, as meninas  
São todas muito faceiras  
Na hora da sahida  
Até ficam mais ligeiras.

E só escuta-se na classe  
Fulana, me emprestao pente?  
E fazem tanta algazarra  
Que deixam louco o servente

Mas, de todas as meninas,  
Celsina é a mais faceira  
Carminha, a que mais traba-  
lha  
Pois é ella a penteadeira

Jessy - passa pó de arroz,  
Irahy - faz a pastinha  
E a Mimi ageita a blusa  
Pra ficar mais bonitinha

Izola, é a mais apressada  
Quer logo á casa chegar  
Emquanto - Annita discute,  
Gesticula, sem parar.

Então fico a um cantinho  
Largo tempo a meditar...  
...Estas meninas de Hoje  
Nos dão muito que pensar!

XPTO.

-----o-----

#### DO MEU AMOR...

Quando eu te vejo, por-  
que será que o meu cora-  
ção saltita cantarolando,  
como um passaro captivo  
na gaiolinha de bambú?...

Porque será, que a pur-  
pura da papoula apparece  
no meu rosto?...

Sim... já sei.

O meu coração palpita  
cantarolando, como um pas-  
saro preso na gaiolinha  
de bambú, porque elle adi-

vinha, que alli vem o seu  
senhor, que o escravizou,  
envenenando-o no seu sor-  
riso, mais doce do que o  
mel...

A purpura da papoula ap-  
parece nas minhas faces,  
porque a doçura do teu  
olhar, cahe sobre o meu  
rosto, como a tepidez vel-  
ludosa do sol nascente,  
desabrocha a linda flôr,  
e purpurina ternamente as  
suas petalas de setim...

SANTA.

-----o-----

#### O FLIRT

Existe um costume pro-  
fundamente generalisado  
entre as moças e moços,  
em toda a parte, e que se  
alastra cada vez mais.

Tão feio elle é e tão  
deselegante, que ninguem  
ousa chamal-o pelo pro-  
prio nome em lingua da  
gente, isto é, em lingua  
portugueza. Emprega-se um  
termo arvezado, empres-  
tado á lingua de John Bull,  
para designal-o.

Chamam-n'o "flirt".

E' ridiculo!

São dois olhares com-  
pridos como vara de pes-  
car, a querer fisgar os  
olhos de outrem que, cau-  
telosos, se mantêm á dis-  
tancia. Ou, então, num vol-  
tar de uma esquina, é  
uma olhadela rapida mas  
visguentae pegajosa como  
"colla tudo", procurando  
debalde prender, atravez  
dos olhos, o coração de  
um pobre mortal.

Termino esta minha sen-  
tença condemnatoria ao  
detestavel "flirt" evo-  
cando aquella sabia qua-  
drinha popular, que bem  
traduz meu pensar...

.....  
Marmelo é fructa gostosa  
Que dá na ponta da vara,  
Moça que olha p'ra moço  
Nao tem vergonha na cara.

JANESC.

oooooooooooooooooooo  
 TROUKA DE "B.DULAQUES"  
 ooooooooooooooooooooo

BANQUETE 29 ANNO B

Dias atraz, vindo para a escola encontrei uma trouxinha de badulaques a qual tomei e abri.

Oh! quanta cousa Santo Deus!

...!!!

...Um lenço muito mo lhado da Helena Escobar. Será que é de tanto cho rar pela ausencia do es tudante de medicina? Con sole-se commigo amiguinha.

...O oculo "tartaruga" da Cida. Como tens te ar ranjado sem o "tapa-myopia"?

...Uma blusa rota cheia de buracos que tinha as iniciaes R.M.! Eh! É da Regina. O que é isto? É desillusão por não poder passar pela rua Barao?

...Um par de sapatos ve lhos da Nair. Coitada! Não pode ir hoje ao cinema.

...Um maço de papeis sujos, com diversos escri ptos. Por um delles vi que pertencia a Herondina, pois, lamentava - se por ter tanta gordura.

...E finalmente uma ví trolinha sem corda, mas, que tocava muito bem, e esta pertence á amiguinha do "FANAL" que agora está tagarellando.

Quem quizer os lindos objectos achados venha buscal-os, que a esperarei com a porta fechada, no seguinte endereço:-

Casa do espião nº 111 rua do Alvorço, onde na da se passa sem que o "FA NAL" saiba.

EU LESIA.

Querendo offerecer um banquete ao Sr. Director e professores da escola, já arranjei os preparos seguintes:- Eglantina R. um dente de alho; Rosa S. uma cabeça de cebola; Angeli na N. o tomate maduro; Yo landa D. o molho de pimen ta; Nair V. o sal refina do; Amelia M. o fubá ama rello; Luzia T. o cheiro verde; Emilia E. e Anna M. dois grandes palmitos; - Bertha G. e Clarice B. os franguinhos; Stella C. e Nazira F. as cenouras; Lour des M. xuxú; Ristory C. um repolho; Anna C. um pepi no; Onora G., Medina P. e Hilda L. os toquinhos de lenha. Ia me esquecendo da banha, mas a Hirondina prometteu arranjar.

COSINHEIRINHA.

Estudos

"Alguns estudos mor bidos do amor e sua therapeutica mais efficaz".

Nostalgia. Esta moles tia é, por vezes, de cura assaz difficil:- os ba nhos de luar conseguem, comtudo, acalmar o surto agudo.

Ciumes. Encarado sob o ponto de vista medico, é molestia muito generali sada; a indiferença é de effeito therapeutico ef ficaz.

Paixão. É considerada, medicamente fallando, co mo o estado pré-agonico do amôr; só uma medicação produz resultado - o ca samento.

Inconstancia. A medi cina, apesar de estudos profundos sobre esse es tado morbido, pouco tem feito, relativamente á

therapeutica; persiste ainda no espirito dos escultores das sciencias medicas o:- vanium et mu tabile est femina; as cu ras dessa molestia quan do não são expontaneas, transmudam-se em estado chronico, degenerando, fre quentemente, em "vassou rismo".

Vassourismo. É molestia excessivamente generali sada; ha um remedio mu ito aconselhado:- o fóra; comtudo, não garante im muidade, e as reincidi vas são frequentes.

Flirt. Parece que nos veio de fóra, provavel mente dos Estados Unidos; é a molestia epidemica mais disseminada, e cada vez mais se alastra; a me dicina tem sido impoten te para debela-la.

Muitas vezes o "flirt" degenera em amôr, o que é mais raro, mais commu mente elle se transforma em vassourismo.

Indifferentismo. (Não con fundir com indiferença que é simulação...) É es se estado de apathia amo rosa... indifferente a to da medicação; - os doen tes (as doentes princí palmente...) não dão ao medico esperança de cura.

É produzido por um mi crobio que se aninha no coração dos doentes e re siste com crueldade a to da influencia da thera peutica amorosa...

Amôr. É antes um syn drome que propriamente uma molestia; a cura aqui respeita-o:- simulia si mulabus curantur. A for ma pura do amôr, é hoje muito rara, e suas mani festações, geralmente in completas, não conseguem vencer a barreira que se lhe oppoem, parando aqui:

"notas quero, carinhos nickeis..."

Dr. Sabenada.

NOTAS DE PORTUGUES  
F. Assis Cintra

VEI ACONSELHANDO...

Perguntaram-nos si se ria correcta essa expres são - vem aconselhando. Candido de Figueiredo con sidera um francesisimo o emprego do verbo vir "sem pre que a acção nao seja representada por um movi mento effectivo". E acres centa: "vem aconselhando não é da nossa lingua" - (Lições, 1891, pg. 127). Discordamos do mestre il lustre. E delle tambem discórda o grande philo logo Leite de Vasconcel los (Lições, 2a ed., pg. 27). Os classicos permit tem o emprego do verbo vir em casos taes. Cite mos dois, um antigo e um moderno.

1) Bernardes (Nova Flores ta, II, 113):

- "...e vinha com o Em perador entrando para Roma."

2) Castilho Antonio (Re vista Contemporanea, 1861 pg. 276):

- "est 'outra educação que, depois de adultos, vimos recebendo dos homens."

Si ha movimento effecti vo em vimos recebendo, tam bém o haverá em vem acon selhando.

UMA POUCA

São expressões corre ctas:- Uma pouca d'agoa, uma pouca de prosa, uma pouca de poesia, uma pou ca de palha, etc.

Neste caso, pouca é adjectivo, e concorda em genero e numero com os substantivos agoa, prosa, poesia, palha, etc.

O de surge como exple ctivo, função que exerce frequentemente na lingua portugüesa (puxou da es pada, pegou da penna, etc). A correcção dessas ex pressões é justamente af firmada por um dos nossos melhores grammaticos, no seguinte passo:-

-O adjectivo pouco, si está collocado antes do substantivo feminino, pó de assumir, apesar de es tar substantivado, a fle xão do feminino, ex: "uma pouca de palha", uma pou ca de agua". (Julio Ribeí ro, Grammatica, 1885, pg. 233).

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

CONCURSO DO "FANAL"

Registo de votos:-

Clotilde V. Bôas.....	42
Regina M. Freitas.....	23
Ruth Cabral.....	20
Maria Mendes.....	19
Alice Carreira.....	18
Marget Aranha.....	15
Heloisa G. Penna.....	12
Clara C. Franco.....	9
Cecilia Ribeiro.....	5
Marilia Brochado.....	5

Menos de 5 votos:-  
Lucilla Guilherme, Gessy de Oliveira, Dinorah No gueira, Lydia Helving e Helena Soria.



No proximo numero en cerraremos o presente concurso.-

A NORMALISTA "IDEAL" DE CAMPINAS

É  
Votante

CHARADAS "ESCOLASTICAS"

No alfabeto, na musica. 1-1. Conc. 5a annista.

Não é boa e é mais que fa da. 1-2. Conc. 4a annista.

Uma parte da pelle é en cantadora. 2-2. Conc. 3a annista.

O artigo e a parenta, 1-2 Conc. 2a annista.

Na agua está a letra. 1-1 Conc. 1a annista.

Xá Radista

NOSSO CORREIO

Milonga - Não desanime, mas, suas rimas são um tanto forçadas.

Doceira - Procure me lhores receitas de bolos no livro de Maria Thereza.

R. Branca - Os "Diarios" estão muito desinteres santes. Concorda?

Ego, Evi e Papae Noel, por falta de espaço...!! Que azar!!!

Jary - Acertou. Não ha o que perdoar - gosto de franqueza.

QUE É O AMOR?

O amor é invenção moder na. - P. Sthal.

O amor empresta seu no me a um numero infinito de commercios que se lhe attribuem. - Rochefoucauld.

O amor, creio, é um poe ma inteiramente pessoal. - Balzac.

Amor! Amor! Quem poderá sondar um só de seus mys terios. - Saint-Beuve.

O amor é o primeiro pra zer, a mais doce e a mais mentirosa de todas as il lusões. - Mme. Lambert.

O amor é amor- uma cou sa que não se parece com cousa alguma. - Michelet.